



Chico Rei Clube

1963 a 1987

24 ANOS SERVINDO À COMUNIDADE

POÇOS DE CALDAS

ANO I N.º 2

Distribuição gratuita

Novembro/Dezembro de 1987

**"EU CANTO AOS
PALMARES. SEM INVEJA
DE VIRGÍLIO, DE
HOMERO E DE
CAMÕES. PORQUE O
MEU CANTO É O
GRITO DE UMA RAÇA.
EM PLENA
LUTA PELA LIBERDADE!"**

(Solano Trindade)



**"Eu nasci para
gritar; e meu
grito será cada
vez mais forte
e lúcido."**

(Maria Elizabete —
Poeta de Sargeta)

EDITORIAL

ENCONTRO PARA A LIBERDADE

O Chico Rei Clube oferece aos amigos e irmãos de luta mais um número de seu jornal. Este número também se deve à colaboração daqueles que acreditam, acompanham e solidarizam com uma prática de consciência na comunidade poçoscaldense.

Mantendo uma linha de conscientização voltada ao combate da discriminação de sexo, de classe, de cultura e, principalmente de raça continuamos o nosso trabalho em direção de uma transformação do comportamento social e da mentalidade humana. Pois, sabemos que não estamos sozinhos, a todo momento recebemos não só informações como exemplos de práticas transformadoras que se exercitam em todo o nosso país e, por que não em toda a América Latina?

A vontade humana de melhorar seu relacionamento com o outro, de desenvolver economicamente para uma melhor situação de sobrevivência, de poder decidir sobre seus atos e sua vida e de viver uma cultura que se já sua é uma realidade que hoje é questionada por todos os homens e em todo o mundo.

Assim, o nosso jornal neste mês de novembro está homenageando ZUMBI, dos Palmares o símbolo máximo da conscientização do negro brasileiro, no dia a ele consagrado: 20 de Novembro, quando, em 1695, foi sacrificado, por causa da sua nobre luta para dar liberdade

de a todos os negros que viviam escravizados sob o jugo do explorador e espoliador portugueses.

Procurando ainda, dentro da visão acima exposta, o marco significativo e histórico da presença do negro como contradição nas relações de trabalho numa sociedade explorada e não assumido nas relações assalariadas do século em curso, nos propomos, ainda, em discussão aberta, quanto a uma proposta cultural da qual se deverão extrair os arquétipos para novos objetivos históricos definidores para uma nova sociedade.

Para isto, nossa inflexão se faz através de uma linguagem não conformista e que atinja uma população que assumiu e introjetou as necessidades e valores dos seus senhores, patrões e gerentes e os tornou seus. O exemplo aqui é a nossa própria sociedade de massa descaracterizada e com os seus agentes culturais enlatados, assim reproduzindo o sistema estabelecido em seus espíritos, suas consciências, seus sentidos e instintos. Valores estes enraizados nas consciências adultas e reproduzidas para os nossos jovens. Nós pretendemos ir de encontro a um Brasil nosso, como sempre o fizemos. Iremos ao encontro de uma reprodução e divulgação do conhecimento com a nossa história, nosso fazer, nosso pensar brasileiros, procurando em nossas tradições populares os modelos de encontro para a nossa liberdade.

"O PRETO DE ALMA BRANCA"

A pior forma e a mais vulgar de se expressar o racismo, é dizer: Você é um preto de alma branca. O que é alma e por que tem cor?

Por que as discriminações têm sempre que ser geradas ao redor dos negros? Estou de pleno acordo que há auras de cores diferentes mas nunca a cor do ser humano se insere no contexto. A alma branca, como muitos brancos fazem questão de frizar, está contida na negritude de seu próprio ego, ignorância. Ignorância esta que não deu condição de elevar espiritualmente e materialmente para o convívio com outras raças e outros povos, e dentro da pobreza do eu só consegue exprimir seu racismo. Principalmente quando se defronta com um negro mais honesto, mais íntegro, mais rico interiormente.

Dizem alguns indivíduos — por sinal expressão desprezível que: Lugar de negro é na África. Concordaria de bom grado em ser africana, por que os negros que aqui se encontram, não viajaram gratuitamente na caravela do Sr. Cabral, muito menos pediram para aqui estar, não vieram "Fugidos" de lugar algum e muito menos "BANIDOS" de suas terras. Não somos a pior escória e sim os mais reprimidos, porque dentro de nossa humildade, nos foi arrancada nossa cultura esta que o tempo não conseguiu destruir.

Não sou Africana, mas sim uma partícula do que é a raça negra que até os dias de hoje é motivo de polêmica.

Sou brasileira, filha e neta também do Brasil, e os alguéns da vida que digam que lugar de negro é na África, eu diria que aqui também não é pátria de quem o diga. Esses que vieram espontaneamente como o dizem, devem ser de raça África. Aliás no Brasil com exceção dos negros e os índios, o resto é realmente Ariano, puro sangue, ou ao menos se acham com direito de sê-lo.

Mas apesar de todo racismo, a Raça Pura, permitiu que dela se misturassem sem discriminação qualquer, em se tratando dos sentimentos bestiais.

Não há negro alienado, e sim sem um histórico do seu passado, que não se encontra cadastrado nos livros épicos. Porque tivemos um RUY BARBOSA que nos deixou como presente o — NADA — de nossa raça. E do nada seguiremos de mãos dadas, levando no peito a razão e na mente a fé e a coragem que nunca irá nos abater.

E daqueles como paliativo, acham que alma branca não é mistura daquilo que se pode chamar RACA. Raça para nós tem aqueles que conseguiram escapar das garras da repressão. Aqueles que cultuaram seus mitos com fervor, que amaram PALMARES, e seu canto ecoa em nossos ouvidos até nos tempos de agora.

MARIA HELENA MONTEIRO

PENSAMENTO LIBERTO

Reflexão sobre a Abolição

Sentimos e refletimos sobre a Abolição, sobre o que ela foi e o que poderia ter sido.

Concordamos que o país passou naquela época por duas transições: Abolição da Escravatura e Proclamação da República. Todos os dois casos foram políticos de cúpula. O primeiro na época nem foi percebido pela grande maioria da comunidade negra que vivia confinada nas fazendas. Os poucos da cidade não ficaram sabendo o por que de tantas festividades públicas, pois não tinham acesso às comunicações oficiais locais. No interior demorou-se até chegar os comentários, devido às dificuldades dos meios de comunicação. Dado este problema, acreditamos que passaram-se anos para poder agilizar politicamente o que o decreto de 13 de Maio propiciou.

Logo em seguida, novo choque político proclamou-se a República. O mesmo problema, agora de ordem geral no país. Grande confusão política: as atenções de cúpula tentadas se organizar entre si e acabaram não tomando conhecimento da situação de penúria em que ficou a comunidade negra. Nestes 100 anos, de todos estes fatos, os negros vêm, sem nenhuma proteção, lutando sós contra todas as adversidades que a cor e a classe lhes impõem. Está conseguindo um espaço cultural e social mostrando que continua tendo fôlego para muito mais e isto não só nos alega como conforta.

MARIO BENEDICTO COSTA

Imobiliária VERDÃO Ltda.

CRECI 555 — CGC 18.913.327/0001-10
Avenida Francisco Salles, 104
Fones: 721-6849 e 721-4931
Poços de Caldas — Minas Gerais

IMOBILIARIA VERDÃO

A grande esperança em negócios
Imobiliários

REX HOTEL

ALBERTO NARCIZO PEREIRA

Praça Pedro Sanches, 13
— Fone: (035) 721-7439 —

Poços de Caldas — M.G.
Preços especiais para viajantes

ANTONIO JOÃO CHAGAS

Advogado

OAB 511 — A/MG — OAB-42279-SP
CPF 026.053.766-72

Escritório: Rua Pernambuco, 844
— 2.º andar — Fone: 721-7342
Poços de Caldas — MG.

G. EDUARDO CAVINI

Médico

CRM MG 659 - CPF 005.255.026/53

Consultório: Telefone: 721-3034
Residência: Telefone: 721-3033

Poços de Caldas-MG

Chico Rei Clube

EXPEDIENTE:

INFORMATIVO ALTERNATIVO INDEPENDENTE, DO CHICO REI CLUBE DE POÇOS DE CALDAS.

Editores: MARIA JOSÉ DE SOUZA (Tita) e ROBERTO TEREZIANO.

Órgão Informativo Cultural sob responsabilidade da "Comissão de Reflexão Pró-Centenário da Abolição da Escravidão".

Composição, Paginação e Impressão: Editora Cidade Livre Ltda.

Redação: Rua Pernambuco, 460 — Cx. Postais: 635-237-374.

Poços de Caldas — CEP 37.700

Arte e Cultura

PIGMALEÃO

O negro na sociedade atual caracteriza-se pela "PIGMENTAÇÃO" do ca maleão, isto em maior grau, significa o rompimento total e confesso de seus valores mais expressivos, a níveis de criatividade. Com isto quero dizer que, os seus expoentes mais capacitados, deixaram de lado a sua maior fonte criativa, "A SUTILIDADE CRIADORA" para se contentar com expressões híbridas e de natureza duvidosa. Não podemos contentar-nos com restrições nesta área, sob pena de ficar tão somente um "ESPECTRO" (Sem nenhuma cor) de tradições amorfas e nada mais...

As realizações criativas, (entenda-se como artísticas) não devem passar somente como arranques esporádicos, sem nenhuma transcendência, mas sim como signos, disciplinada-

mente articulados. Não podemos dar-nos o "LUXO" de produzir somente em regime de acomodamento, já que isto gera uma superficialidade caótica e de dúvida crônica. Capoeiras, danças afro, bal let, jazz de negros são sempre afetadas pela "PIGMENTAÇÃO". Já de escultura, pintura-teatro, não se escuta eco. Exceção a música. A mais pesquisada e aprimorada nestes anos, mas diga-se de passagem, somente pelos produtores e empresários do ramo. Deve-se sair do "SALTIMBANQUISMO", advogar por novos valores, procurar novos estudos, rever as raízes, mitos e fórmulas mais prometedoras, que por sua vez se haverá de revelar mais abrangentes, disciplinadamente.

Só assim poderá se obter um resultado final de grande qualidade, e desta for-

ma nascerá, emancipará um novo ideal criativo a altura de uma nação como a nossa, atualmente ávida de cultura e transcendência.

A experiência nos diz que os limites são postos pelo próprio homem, e que o mesmo ao superá-los, transcende-se a si mesmo e ao presente.

É necessário uma revisão urgente da consciência do presente, para um futuro criativo da Raça Negra.

JUAN DANIEL
AMIGO
Teatro Terapias Latim
Show

COLABORAÇÃO

O próximo número deste jornal deverá sair no mês de Janeiro próximo aceitamos colaboração que deverão ser enviadas para os endereços que constam neste jornal.



Zumbi não morreu
Zumbi não é mortal
Zumbi não é carne
É o espírito da insurreição
Fez-se homem para lutar
Junto aos companheiros irmãos
Fez-se águia para cravar
As garras nos verdugos de então
Fez-se onça na noite
Pavão ao sol de Palmares...
Tantas falácias teceram em redor
Da morte deste corpo que ocupava.
Tantas vezes, estes, beberam a mentira amarga.
Zumbi renascia a cada instante e comandava
Avançadas cheias de sangue e vitória..
Ao longo tempo que perdura a sede
Que da liberdade busca a fonte
Zumbi revela-se em novos corpos
Vindos do Rei que habita densas matas
Refugiado e altaneiro
Ecoa seu grito de guerra:
Viva, vive o grande negro Zumbi!

Rosani Regina dos Santos

Zumbi, eterno Zumbi



"LUTAR PARA NÓS É UM DESTINO. É UMA PONTE ENTRE A DESCRENÇA E A CERTEZA DO MUNDO NOVO". (Agostinho Neto)

O NEGRO FAZ A HISTÓRIA

Todas as vezes que se vê uma narrativa histórica ela se propõe em detalhes sinuosos em preocupações de fidelidade em dar importância ou relevância aos fatos passados pelos grandes potentados. São os grandes senhores, posseiros, famílias ilustres de grande posse e por consequência lhes é designada uma grande moral. Aqueles que desbravavam, segundo os historiadores, heroicamente o grande sertão brasileiro do qual vieram a tornar-se os primeiros habitantes ou famílias troncos das comunidades primeiras. Aqui no Sul de Minas também foi assim: relatos de grandes potentados, desbravadores primum de cidades já prósperas de São Paulo ou das Minas, alguns destacados mesmo em empreitadas consideradas heróicas como a Guerra dos Emboabas. Alguns autores procuram até focalizar as origens de nobreza das famílias que deixavam as raízes na Metrópole e vieram até aqui para ficar.

Quanto ao negro, elemento necessário sem o qual o grande potentado não poderia se estabelecer e muito menos sobreviver, este é colocado à margem. Nunca se sabe ou pouco se diz de quantos negros acompanhavam as campanhas pelo interior e muito menos havia uma preocupação com a sua origem. As vezes, a sua origem podia ser conhecida pela alcunha que acompanhava o seu nome de batismo: Januário da Costa, Zé Congo, Antônio Moçambique, etc., designando mais o local de seu embarque do que sua origem tribal.

Quanto as estatísticas da população, estas eram deficientes e sobre a população negras, no Sul de Minas,

registrou-se apenas duas: uma da região de Passos e outra de Campanha da Princesa da Beira, porém, assim mesmo demonstrando o caráter pejorativo de referência ao negro. Nos dados estatísticos quando se refere aos brancos estes são designados pessoas e, quando se refere aos negros, a estes referem-se como indivíduos.

Mas, mesmo assim com conotação pejorativa ou não encontra-se referências que podem ser aproveitadas para um esboço da presença do negro. Inclusive presença esta acentuada na documentação encontrada na conotação dos fatos ligados à igreja do Rosário, Irmandade, congado, festas, etc.

Entretanto, o que se percebe é que esta conotação é encerrada em referência aos negros integrados no sistema latifundiário ou minerador permitido. O negro de nossa história é o negro à sombra do potentado. O negro obediente, o negro dançador e mesmo Rei. Aquele que aceita ser Rei de reinado fictício.

Acontece que não paralelo, mas integrando o momento histórico que ora se dá realce, presente está o negro que não se tomba ao chicote, não se curva ao suplício e nem se agarra ao tronco. O negro que não vive uma farsa. A este negro é dada ou encontrada pouca referência nas pesquisas oficiais da História. Mas este, pode-se acreditar, é um dos episódios mais relevantes da História Brasileira, e aqui não se podia deixar de enaltece-lo. Negro este que junto com a resistência indígena, também pouco mencionada, se não fosse o grádo dos poderosos, teria criado um Brasil com feições bem diversas.

ZUMBI A TUA LUTA CONTINUA...

ZUMBI ESTÁ MORTO?

Os fazendeiros donos de terras e homens sorriam satisfeitos.

Os negros índios e alguns brancos não acreditavam. Ele não podia morrer.

ZUMBI não era homem. Ele era o Deus da Guerra, o mais poderoso dos gênios, irmão e dono do mar. Ele viera à terra para chefia a luta dos negros libertos e dar esperança aos cativos.

Das senzalas ou das matas no silêncio das noites se ouvia:

"— ZUMBI, ZUMBI, ó ZUMBI muchicongo. Oiá ZUMBI".

É o lamento cerimonial da ressurreição. Se ZUMBI morreu o cântico má-

gico poderá lhe restituir a vida. Se corre perigo a criação o ajudará a salvar-se. Os escravos oram pela sobrevivência do reino dos Palmares e pela vitória de ZUMBI, como a vitória de todos os negros escravos do Brasil.

Em Olinda o canto é de funeral, os escravos da cidade não têm mais esperanças. A cabeça do Deus Negro fora exposta na praça da matriz.

ZUMBI, por parte de mãe era sobrinho de Ganga Zumba e Ganga Zona, neto da nobre Aquatune que se tornara chefe em Palmares. Não conheceu a escravidão, nasceu em Palmares que já existia como Quilombo desde o fi-

nal do século XVI. Ele não conheceu a senzala. Não conheceu palmatória, as chibatadas, o tronco e o sal nas feridas vivas, como não conhece a canga, o ferro em brasa e não foi obrigado a trabalhar como animal de carga até perder a saúde e as forças.

Palmares, a princípio uma pequena região de vegetação abundante na Serra da Barriga afastado do litoral, simples refúgio de negros fugidos, passa depois de 1660 a uma faixa de terra de 200 km de largura paralela à costa, situada entre o cabo de Santo Agostinho, Pernambuco e a parte norte de

curso inferior do Rio São Francisco, hoje Estado de Alagoas, até Sergipe, com população aproximada de 50.000 habitantes.

O Quilombo era constituído por dezenas de aldeias chamadas mocambos, distanciadas entre si e cada uma delas com seu próprio chefe. Os chefes eram escolhidos baseando-se na nobreza em África. Aquatune pertencia à nobreza em África é em Palmares consagrada chefe de mocambo.

Os holandeses tentaram investida contra o Quilombo, mas se convenceram que só com grande esforço poderiam destruí-lo e deixaram Palmares em paz.

Com a maieira entra co do açuca crise na lav principal fo e objetos d tramentos a

Nessa Quilombo e mente até s polícia reg vo.

Essa tr ria. Se reco nizando na reação cont mo concor imposto à C peculação d lo estímulo cravo anim considerado to devastao Palmares tr cia desse h

As exp eram, a pr mou maie prio Gover

Ganga — Cerca de considerado o seu apog transform investida é ra mora em

Batalh nambuco, l cas, são co Dias (que see). O Qu cidida a de

A resi tropas do d as, ce a sas e entre cons da rel deuses, os gião católic

J. B. D CGC 1936

DOCES FE

Rua Pern 5, 6, 7,

A GUERRA MORA EM PALMARES

Com a expulsão dos holandeses em 1654 com a Jamaica entrando como concorrente no mercado econômico do açúcar. O Nordeste entrou em decadência. Essa crise na lavoura levou Palmares a se destacar como principal fornecedor de produtos agrícolas, caça, peixe e objetos de cerâmica em troca de ferramentas instrumentos agrícolas, armas de fogo e pólvora.

Nessa época de expansão e grandeza comercial, Quilombo chegou a ter até ferreiros. Cresceu rapidamente até se constituir uma verdadeira República, com polícia regular, terra bem arroteada e um chefe eleito.

Essa trégua, todos sabiam que era apenas temporária. Se reconpondo do desgaste holandês, se reorganizando na lavoura, logo os colonos organizaram sua reação contra os aquilombados que constituíam-se como concorrentes fortes no mercado, pois não pagando imposto à Coroa, podiam vender o seu produto sem especulação de oferta e procura, agravado ainda mais pelo estímulo que ofereciam ao escravo para fuga. O escravo animal de preço alto no mercado de semoventes, considerado homem livre no Quilombo, era um prejuízo devastador para o investidor escravocrata. Pois, Palmares transformara-se num forte centro de resistência desse hediondo comércio.

As expedições que se formava contra Palmares eram, a princípio, de iniciativa privada, mas logo tomou maiores proporções incentivadas pelo próprio Governo da Capitania.

Ganga Zumba, que governava a maior das aldeias — Cerca do Macaco, presidia o Conselho e passou a ser considerado rei. Na década de 1670, o Quilombo viveu o seu apogeu e novas necessidades, de defesa haviam transformado Palmares numa espécie de Federação. A investida é violenta, mas Palmares resiste — a guerra mora em Palmares.

Batalhões são organizados pelo governador de Pernambuco, Pedro de Almeida e entre os índios, mestiços, são convocados os negros do Terço de Henrique Dias (que havia participado na luta contra os holandeses). O Quilombo sofre perdas, mas resiste. Estava decidida a destruição da República Negra dos Palmares.

A resistência foi heróica, e por várias vezes as tropas do governo foram repelidas. Numa dessas avançadas, os alagozes encontraram uma cidade de 2.000 casas e entre os destroços resto de uma igreja com imagens da religião de dominação: sem abandonar os seus deuses, os palmarinos haviam também, adotado a religião católica.

J. B. Distribuidora de Doces Ltda.

CGC 19.367.994/0001-07 - Insc. Est. 518.050297.0060

JOÃO DAS BOLACHAS

DOCES, BALAS, BOLACHAS, ARTIGOS P/ FESTAS E SORVETES EM GERAL.

Atacado e Varejo

Rua Pernambuco, — Mercado Municipal Lojas: 4, 5, 6, 7, 8; 9 e 10 — Poços de Caldas — M.G.

Zumbi vive em cada um de nós

Entre os negros, ZUMBI surgiu como grande guerreiro, chefe valente, disposto a tudo. Seu nome e sua coragem começavam a virar lenda.

Mais que a destruição do Quilombo, Pedro de Almeida desejava a submissão dos negros ao governo da Coroa e prometeu, integrados na Colônia, os negros poderiam constituir em Palmares um novo reduto português e seus mocambos ganhariam condições de Vila Colonial. Depois de 8 anos de luta bárbara Ganga Zumba aceita a proposta, sua possibilidade de resistência foi franqueada. Os inimigos eram numerosos e possuíam arma de fogo e artilharia e em 1678 enviava a Recife três dos seus filhos e mais 12 negros acompanhando o emissário do governador.

ZUMBI não concordava com a vassalagem. Para ele não se trata apenas de viver livre, mas de libertar os ainda escravos. ZUMBI e Andalquituche, seu irmão, começaram a se organizar para novas investidas. ZUMBI não aceita parlamentar, negros fogem para engrossar as suas fileiras, ao mesmo tempo que envenenam o velho rei Ganga Zumba e em seu lugar é aclamado ZUMBI.

Venerado e temido pelos seus, odiado pelos colonizadores — ZUMBI impera em Palmares, implacável. Dele os brancos diziam:

— Sua indústria, juízo e fortaleza aos nossos servos de embaraço e aos seus de exemplo. Negro de singular valor, grande ânimo e constância rara.

O Governador Souto Maior (1685-1688) o respeitava, chamava-o de "Capitão ZUMBI" e prometia-lhe perdão enquanto fortificava o cerco. ZUMBI resistia nas matas, mês após mês, ano após ano.

O Governo resolveu tratar o assassino e aliciador de índios, o paulista Domingos Jorge Velho para atacar com a defesa de ZUMBI. Ele chegou chefiando 80 brancos e 13 índios contra Palmares, em troca lhe seria ofertado um quinto do valor dos negros apreendidos, além de terras e o perdão para possíveis crimes cometidos por seus homens.

ZUMBI e seus homens resistiram aos ataques do mercenário, manteve suas posições impondo perdas pesadas aos atacantes.

O mito sobre seus efeitos se agigantavam. ZUMBI — rei, neto de Aqualtune, era para o seu povo — o maior dos heróis. Aquele que não aceitou uma liberdade falsa e de humilhações.

No último ataque da Cerca Grande (o maior arraial) ZUMBI gritava aos seus homens convidando-os a morrer em liberdade. Conseguindo esparir ao flanco, é traído um ano depois, por um negro que fora aprisionado, que após muita tortura, em

troca de sua vida ofereceu a do seu rei.

EM 20 DE NOVEMBRO DE 1695, foi encontrado por André Furtado de Mendonça em companhia de 20 homens. Não obedecendo à ordem de rendição, foi morto em combate e teve a cabeça cortada pelo chefe da expedição que a levou para Recife. Mas a resistência negra só desapareceu dois anos depois, em 1697.

Porém, por mais que espalhassem a notícia, milhares de escravos, nas senzalas, nos engenhos, nos campos e nas matas, jamais acreditaram no que ouviam: "ZUMBI morto?".

UM DEUS NÃO PODE MORRER. E no fundo das noites cantavam para dar mais força e vigor ao REI DOS PALMARES.

"Zumbi, Zumbi, oiá..."

E, no marulhar das folhas no ronco do mar, na intrepidez dos ventos e através do rimbombar dos tambores, o seu eco chegou até aqui.

O negro hoje sabe que seu Rei, que ZUMBI não está morto. O Rei libertado está vivo.

— Zumbi está aqui...". Zumbi vive em cada um de nós.

— Zumbi, Zombi ou Zâmbi — significa chefe, o chefe maior do Quilombo.

MARIA JOSÉ DE SOUZA — Tita

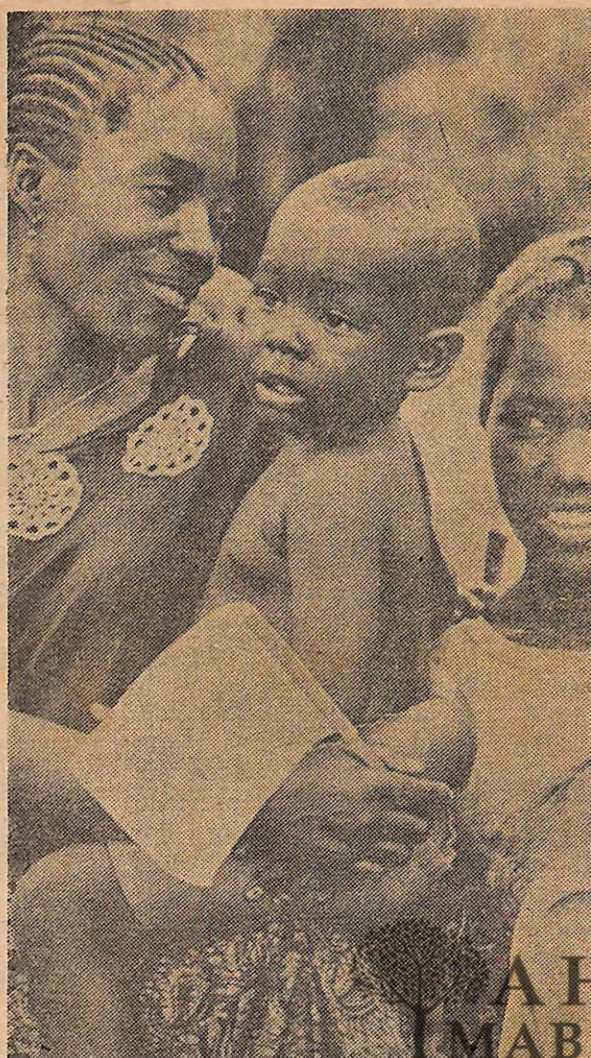
Artemania

RUA SÃO PAULO, 32 — FONE: 721-5754 — Poços de Caldas — MG

ADC - ALCOA - PC.

UM CLUBE A SERVIÇO DOS FUNCIONÁRIOS DA ALCOA ALUMÍNIO S.A.

Somos menores ou crianças de rua?



A sociedade sempre que se refere às crianças de rua as rotulam de menores e quando se refere às com família organizada as designam de crianças Para os que vêm de uma família desestruturada resta a indagação: — Somos

menores os crianças de rua?

Nossa sociedade sempre marginaliza, descaracteriza, dessocializa, desestrutura e mata nossas crianças.

Nossos filhos estão nas ruas abandonados e sem futuro.

E nós mulheres, o que fazemos? Temos culpas por não termos também a estrutura de base de sobrevivência?

Somos mulheres pobres e, na maioria das vezes, não lutamos e nem criamos condições para a criação adequada dos nossos filhos. Esperamos sempre que alguém venha resolver por nós.

Precisamos nos conscientizar e partir para a luta procurando evitar que se aumente o número de crianças abandonadas.

Nós, intelectuais; nós, mulheres conscientizadas; nós trabalhadores; nós, políticos; num compromisso com a maioria devemos nos unir numa mesma luta e criar leis e condições de trabalho e sobrevivência para a classe sem trabalho e sem esperança. Oferecer condições para que possa ter os filhos junto de si e preparar-lhes por si mesma o seu próprio futuro.

Quero chamar a atenção de todos que podem e querem fazer alguma coisa, por toda uma estrutura dada às classes oprimidas.

Nós, os intelectuais questionarmos e expormos a sociedade de exploração e de discriminação.

Nós, as mulheres conscientizadas lutarmos para a conscientização de um maior número de mulheres por condições de vida, a través de um emprego do qual se garanta o nosso direito à sobrevivência adequada e o tempo onde possamos ficar com os nossos filhos educando e acompanhando todo o processo de comportamento.

Nós, trabalhadores devemos encampar, estar junto com as reivindicações de nossas mulheres porque o futuro delas e dos nossos filhos é o mesmo nosso. Devemos ser amigos e companheiros numa mesma luta.

Nós, os políticos temos o dever de criar soluções junto aos órgãos do Estado.

E o Estado? Deverá determinar com urgência todas as facilidades favorecer toda a nossa população criando condições de sobrevivência, facilitando a alimentação básica, habitação, saúde, educação e emprego.

Mulheres negras, essa luta é também nossa. Nossos filhos compõem a grande massa que está nas ruas.

EDITH PEREIRA
SANTOS
(Rio de Janeiro)

Memórias

Senhor Alfredo Sorveteiro

O senhor Alfredo Sorveteiro morava na Rua Bahia, hoje Prefeito Chagas. Nós o conhecemos como sorveteiro o que lhe valeu a alcunha Trabalhava com um carrinho amarelo metal que ficava parado mais ou menos de frente onde hoje é o Hotel Gambrinus. A buzina do carrinho era a nossa alegria quando a gente conseguia 200 Réis. O seu sorvete dá-nos água na boca até hoje quando damos um sorvete aos nos-

sos netinhos lembramos saudosos do sorvete de creme e de abacaxi do Seu Alfredo.

Depois ele comprou um fordinho do ano de 1923 ou 24 não sei bem. Que eu me lembre ou notícias tive, foi o primeiro ambulante motorizado de Poços, seguido pelo Seu Afonso Scassioti com carrinho de pão O Ford do Seu Alfredo era também amarelo com paralamas pretos. Ele tirou os assentos tra-seiros que substituiu com

as caixas de sorvetes.

Seu Alfredo era casado com Dona Maria, uma mulher gorda e tiveram uma filha. Os três se acomodavam no pequeno banco dianteiro do Ford.

Seu Alfredo se vestia todo de branco, gorro na cabeça, bigode cerrado em contraste com sua pele negra.

Ardoroso torcedor da Caldense, não perdia um futebol. Deixava seu Ford encostado no nosso querido e saudoso barranco e de lá tentava vender os sorvetes e assistir o jogo ao mesmo tempo. Para nós

moleques daqueles tempos, era a hora propícia para comprar sorvete. Ele não resistia aos ataques da Caldense e era comum neste momento sobrecarregar os copinhos com muito mais sorvete do possível. Se saísse gol ele gritava e jogava tudo para cima.

Não podemos esquecer nestas lembranças a Dona Maria, sua esposa, pois era ela a responsável pela brancura das suas roupas e pela fabricação dos deliciosos sorvetes.

MÁRIO BENEDICTO
COSTA

Poliândrica

Antonio Carlos Viviani — Kakalo
(Da Academia Poços Caldense de Letras)

I

Mulher — confraternização de amor!
Um livro aberto às pétalas da vida.
Nas folhas da ilusão desiludida,
Ao caos da natureza em esplendor.

II

No índice da página esquecida,
Lês, como exemplo teu, o viver da flor,
Que sente neste mundo o amor e a dor,
Por ser nele uma rosa adormecida.

III

E vês mulher, que nesta trajetória,
Falo-te como um poeta apaixonado,
Nos versos lindos desta tua história.

IV

Para que neste apelo tão bonito,
Saibas de mim, por ti já iluminado;
Que és transplante de vidas no infinito!



"O deficiente, um de nós" (I)

MABS

De acordo com algumas estatísticas, de 100 pessoas normais, 10 são deficientes físicos, sensoriais ou mentais. Segundo outras, chegariam a 13. O mais grave é que o fenômeno, em vez de diminuir, tende a aumentar...

As causas primordiais de deficiências ou limitações — doenças parasitárias, infecções, desnutrição durante a gestação ou nos primeiros meses de vida — acrescentam-se os acidentes de trânsito e de trabalho e, por último, o alcoolismo, a toxicomania, as contaminações, os efeitos secundários de alguns remédios as consequências de uma guerra quase permanente, onde se empregam materiais e instrumentos terrivelmente destruidores. Trata-se, pois, de um problema relacionado tanto com os países desenvolvidos quanto com os que estão em desenvolvimento.

Os deficientes "vivem conosco. Seguem conosco pelo caminho da vida". "Sãos" e deficientes devem juntos partilhar a vida, já que todos temos em comum a mesma dignidade de pessoas humanas, de filhos de Deus.

"Na sociedade atual, racionalidade da organização, a eficiência e o lucro se apresentam como os únicos ou predominantes parâmetros de referência. Corremos o risco de limitar cada vez mais o espaço para os deficientes. As estruturas operacionais, a avaliação escolar, o rendimento do trabalho, o pa-

pel social das pessoas, são comumente delineadas à base de medidas estandarizadas que, de fato, excluem os menos dotados física ou psiquicamente, convertendo-se, por força de suas deficiências, em candidatos à marginalização social.

"Entram nesta lógica alguns comportamentos e formas de intervenção, como sejam o fácil recurso ao internamento numa instituição, a mentalidade pietista ou a superproteção, e a preocupação, mais que de promover, de assistir as pessoas". ("O Acolhimento aos Deficientes", documento pastoral dos bispos da Região Emilianiana Romana, Itália. Ed. LDC, 1981).

É provável que o erro inato ao problema dos deficientes consista exatamente no fato de considerá-los um "problema" e não uma realidade de vida; realidade semelhante à de todos os demais.

Olhando bem, toda ou quase toda a organização que nossas sociedades oferecem aos deficientes, baseia-se num equívoco: o da desigualdade. E ninguém jamais se pergunta se, no tocante àquilo que torna o homem "homem", tal desigualdade, pelo contrário, não assinala o negativo de nós mesmos. De nós, que agimos como se conhecêssemos os graus da perfeição física e psíquica. Mas que perfeição? E em que medida?

Seria importante que todas as pessoas se empenhassem para que a convi-

vência social fosse aberta a todos os indivíduos. O que não acontece na atualidade, embora se tente de várias maneiras mostrar que os meios sociais estão abertos e prontos a servir as pessoas deficientes. Na maioria das vezes, se percebe a clara demagogia de quem, comodamente, assiste apenas aos anseios e sofrimentos dos indivíduos e se contenta em lamentar pela "má sorte de alguns menos privilegiados" (!).

É preciso caminhar e tentar mudar as situações e as mentalidades que, cada vez mais, tornam o homem escravo do pensamento perfeccionista do sistema atual.

(ADEFIP — Associação dos Deficientes Físicos de Poços de Caldas) — Você também é responsável. Participe. — Reuniões no 1.º domingo de cada mês no antigo ginásio São Sebastião às 14:30 horas).

ADVOCACIA TRABALHISTA

MARCUS ELISEU TOGNI
Advogado OAB-MG 32768

ANTONIO LUIZ FONTELLA
Advogado OAB-MG 20520

Escritório: Rua São Paulo 325 —
Fone: 721-9929 — Poços de Caldas.

RACISMO EM GRANDES JORNAIS

Constantemente, grandes jornais e revistas de repercussão nacional em suas páginas, dão mostras de racismo e discriminações. Esta, agora, foi a vez do "Diário da Tarde" (Edição de 2.11.1987), um dos jornais de maior circulação do Estado.

Sem coragem de assumir uma atitude racista cara-a-cara, a atitude discriminatória apareceu através de uma piada. Num diálogo entre duas crianças, em cuja conclusão o menino branco teria nascido de uma mãe que deu a luz e o negro de uma mãe que deu curto circuito.

O mais grave deste comportamento racista é, que numa linguagem de crianças, uma proposta definida de reproduzir para as gerações mais novas essa ideologia desumana.

COMISSÃO DE REFLEXÃO EM DEBATE

— Em 27 de outubro, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guapapé, na I Semana Pedagógica, a diretora de cultura do Clube — Maria José de Souza — Tita fez palestra com o tema: Negro Educação e Cultura,

— No dia 20 de Novembro — DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA, novamente em Guaxupé com a palestra — O NEGRO NA HISTÓRIA DO BRASIL E SUA CONSCIÊNCIA DE LUTA, mas, agora no Clube Pio Damião, a convite do seu presidente vereador Antonio Carlos.

BELEZA NEGRA DESFILE EM PIRACICABA

— No dia 12 de dezembro o Clube estará representando no Clube 13 de Maio, da cidade de Piracicaba pelas suas belas jovens para um desfile com trajes característicos. Tia Célia, a nossa presidente estará acompanhando a moçada.

ENCONTROS NACIONAIS

O Chico Rei Clube marcou presença no I Encontro de Negros Sul/Sudeste realizado no Rio de Janeiro, de 10 a 12 de setembro. Para este Encontro levou o coordenador do Núcleo de Reflexão sobre o Centenário da Abolição da Faculdade de Filosofia — o estudante Daniel Guimarães Araújo.

Em Belo Horizonte participou do Encontro: Educação e Discriminação de Negros promovido pela Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) e Instituto de Recursos Humanos "João Pinheiro". Deste Encontro os resultados mais objetivos: trabalho em conjunto das Secretarias de Estados de Educação de todo o país e representantes dos movimentos e educadores negros trabalho em conjunto para a escolha dos livros didáticos que deverão ser distribuídos pela FAE a partir do próximo ano para impedir o repasse de propostas racistas contidas em livros didáticos; escolha da capa dos cadernos confeccionados e também distribuídos pela FAE para escolares de todo o país e requisição para a participação no Protocolo de Intenções assinado com a FAE, em Brasília no dia 14 de julho.

A contribuição levada pela representação do Clube foi na área de "Experiências Educativas".

CONCURSO PARA ESCOLARES

Estamos aguardando a colaboração dos professores da área de ensino da 19.ª Delegacia Regional de Ensino de Poços de Caldas e da Secretaria Municipal de Educação para o concurso que lançamos para o próximo ano com o tema: O Negro na Região do Sul de Minas. Este deverá ser realizado através de pesquisa de campo na área de Português, História, OSPB, Formação Social ou outra. O prazo para a entrega será até 10 de abril do próximo ano.

CONSELHO MEMORIAL ZUMBI

O Conselho Memorial Zumbi, com sede em Brasília, através do seu Secretário Geral Joel Rufino dos Santos, convida para as comemorações do 292.º aniversário da morte de Zumbi dos Palmares, Dia Nacional da Consciência Negra.

A reunião, como tem sido realizada todos os anos, será em União dos Palmares, em Alagoas. O objetivo é realizar a Assembléia Geral para a ampliação do quadro de conselheiros e de suplentes para o Conselho Deliberativo e, também, fazer uma avaliação das iniciativas para a construção do primeiro conjunto monumental na Serra da Barriga.

A Assembléia Geral será realizada no dia 19 e no dia 20 a já tradicional Subida da Serra da Barriga.

VARIEDADES

Para alegria de todos nós do Chico Rei Clube, esteve em nossa cidade o nosso conterrâneo Laércio Raimundo, o popular "Borracha".

"Borracha é mestre de capoeira e foi ele que deu início em nossa cidade dessa tradicional representação cultural quando trouxe para esta atividade em nosso Clube o Mestre Cidão. Atualmente residindo na Suíça, na cidade de Durbendorf, "Borracha" sobrevive como professor da capoeira e de ritmo de samba. Aqui esteve em visita à família e para rever os amigos.

Quem esteve fora de Poços, também na Europa, mas na Alemanha Oriental para fazer curso de orientação sindical foi o nosso companheiro de lutas — Itamar Andrade, presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas de Poços de Caldas.

ARTHUR DE MENDONÇA CHAVES FILHO

Advogado OAB-MG 5526

Escritório: R. Goiás, 308 — Fone: 721-5805. Residência: R. Santa Catarina, 802 — Fone: 721-2774 — Poços de Caldas — Minas Gerais.

COURO MINAS

SAPATOS, SANDÁLIAS, BOLSAS, CINTOS, CARTEIRAS E ARTIGOS DE COURO EM MODA.

Rua Assis Figueiredo, 993 — Rua Assis Figueiredo, 1305 — Fone: 721-5401 — Poços de Caldas — MG.

DR. EDUARDO NORBERTO FERREIRA FILHO

Clínica e Cirurgia Geral

Rua Santa Catarina, 271 — Fone: 721-8580 — CRN 13.410.

Edwaldo Costa

advogado

— FONE: (035) 721-7202

Minas Gerais

Fliperama "PLAY TIME"

AS MELHORES MAQUINAS DA REGIÃO — AMBIENTE SELECIONADO

RUA RIO DE JANEIRO, N.º 41



Clube B.F. Jundataense 28 setembro
Rua Petronilha Antunes, 363
JUNDIAÍ - SP